
CISION®
PRESS BOOK

Revista de Imprensa

1. ABC compõe plantel para a temporada 24/25, Correio do Minho, 06/07/2024 1

2. Academistas reforçam-se com jogadoras ainda juvenis - Equipa feminina renova-se com jogadoras mais jovens, Correio do Minho, 06/07/2024 2

3. ENTREVISTA - Os ponto fortes do andebol são os clubes e as pessoas, Diário de Notícias da Madeira, 06/07/2024 3

CISION

Correio do Minho

ID: 111996781

06-07-2024

Meio: Imprensa
País: Portugal
Área: 335,34cm²
Âmbito: Regional
Period.: Diária
Pág: 25



ABC compõe plantel para a temporada 24/25

SAÍDAS E ENTRADAS indicam reestruturação significativa na equipa que volta, na próxima época, às competições europeias.

ANDEBOL

| Rui Serapicos |

Gonçalo Gomes, Christopher Selles, Gonçalo Nogueira e João Gamboa são aquisições para a próxima época que o ABC de Braga já anunciou para a equipa sénior masculina de andebol.

Lembre-se que os academistas, que concluíram a época 2023/24 no quarto lugar do Andebol 1, voltam em 2024/25 competir na Liga Europeia, competição em que Portugal vai estar ainda representado pelo FC Porto e pelo Benfica, enquanto o Sporting disputa a Liga dos Campeões.

Embora ainda sem confirmação oficial, pode estar também a caminho de Braga pelo menos mais um jogador, para a posição depivot.

Ponta esquerda de 22 anos, que cumpriu os primeiros quatro anos de formação nos escalões jovens do ABC, Gonçalo Gomes regressa ao Flávio Sá Leite, de onde saiu para o Fermentões, e vem de cumprir as quatro temporadas mais recentes em Guimarães, ao serviço do Vitória SC, que subiu ao Andebol 1 e garatiu a permanência.

Do Vitória de Setúbal chega João Gamboa, pivot de 24 anos que fez os dez anos iniciais da sua formação no Sporting, tendo passado ainda pelo Boa Hora.

Ao Belenenses, os academistas foram buscar Christopher Selles e Gonçalo Nogueira.



DR

Internacional cubano Christopher Selles vem do Belenenses

Nascido em Havana há 23 anos, Christopher Jesus Selles, que tem sido opção regular na selecção nacional de Cuba, estava no Belenenses desde 2020, ano em que deixou o Passos Manuel, onde fez a maior parte da formação. Em 2018/2019, representou o Benfica B.

Vindo também do Restelo, Gonçalo Nogueira é um esquerdino que joga na ponta direita e também a lateral direito.

De saída dos academistas, já depois de Leonardo Abraaão, há ainda destacar Vinícios Carvalho, que vai para França, Rafael Peixoto, Pedro Salvador, Pedro Castro, Lucas Ferrão, José Rebelo e José Paulo Silva, pivot vimaranense que se transfere para o Vitória SC.

CISION

Correio do Minho

ID: 111996783

06-07-2024

Meio: Imprensa
País: Portugal
Área: 111,78cm²
Âmbito: Regional
Period.: Diária
Pág: 25



Academistas reforçam-se com jogadoras ainda juvenis

Equipa feminina renova-se com jogadoras mais jovens

ANDEBOL FEMININO

| Rui Serapicos |

A equipa feminina de andebol do ABC/UMinho tem vindo a reforçar-se com recurso a jovens jogadoras que se espera possam evoluir no Sá Leite.

Bianca Lima, central de 16 anos,da Juve Mar, Maria Rita Lopes lateral de 15 anos que vem do União da Serra são duas das aquisições. Antes, os minhotos haviam anunciado Matilde Figueiredo, lateral de 15 anos do Académico FC.



DR

Bianca Lima, central de 16 anos

CISION

DIÁRIO de Notícias MADEIRA

ID: 111996379

06-07-2024

Meio: Imprensa
País: Portugal
Área: 825,6cm²
Âmbito: Regional
Period.: Diária
Pág: 25



ENTREVISTA

"Os ponto fortes do andebol são os clubes e as pessoas"

Bernardo Vasconcelos, presidente da Associação de Andebol da Madeira

HERBERTO D. PEREIRA
desporto@dnoticias.pt

Bernardo Vasconcelos, o presidente da Associação de Andebol da Madeira, fez ao DIÁRIO um balanço muito positivo da época que agora terminou. O dirigente máximo do andebol madeirense, deixou ainda assim alertas e uma mensagem importante para o futuro, "juntos seremos muitos mais fortes".

Que balanço faz à época 2023/2024? O balanço é francamente positivo para a Associação Andebol da Madeira. Desde logo, realço que cumprimos totalmente o que foi planeado no nosso Projecto Desenvolvimento Desportivo. Um projeto ambicioso, mas bem planeado juntamente com os clubes.

No tal foram mais 1400 jogos de andebol esta época. Voltamos a ter mais praticantes em relação à época anterior e mais um clube. A nível nacional, o Madeira Andebol SAD trouxe um título nacional para Região e tanto o Marítimo da Madeira Andebol SAD como Madeira Andebol SAD conseguiram apuramentos para as competições europeias o que é de louvar. Em termos regionais voltamos a ter vários atletas e técnicos nas seleções nacionais, mantivemos os centros de treino e os clubes de formação tiveram boas prestações a nível nacional. A juntar a tudo isto, a nossa base de atletas subiu substancialmente.

Quais são os pontos fortes que podemos encontrar na modalidade? Julgo que os pontos fortes do andebol são os clubes e as pessoas. São os clubes através dos dirigentes, técnicos, encarregados de educação e atletas que continuam a fazer desta modalidade uma das principais da Região. O andebol, época após época, continua a fazer história no Desporto Regional. O mérito é de todos aqueles que trabalham de forma séria e competente, nomeadamente a família do Andebol.

Que eventos marcaram esta época desportiva? Sem dúvida que a EHF Champions Beach Handball e o Torneio Porto Santo Line no Porto Santo, o Clinic como momento de formação, o Torneio Aniversário da AAM e os torneios em concentração fora do Funchal. Realço o quadro competição regional que foi muito competitivo. Por último creio se me permite fechamos a época em grande com a bonita e imponente Festa de Encerramento. Não posso de maneira alguma deixar de referir que esta época os excelentes jogos que as equipas seniores proporcionaram, várias vezes com casa cheia, nas competições nacionais e internacionais.

O crescimento do andebol é visto também como factor importante para o futuro? Sim esta época voltamos a ter uma subida interessante na nossa demografia federada. Ao nível de atletas ultrapassamos já largamente os 1.000 que de forma continua e frequente praticam andebol. É importante referir se me permite, que a taxa de fidelidade dos atletas ao andebol é elevada. São atletas que começam e permanecem na modalidade por vários anos. Temos uma demografia federada muito equilibrada, isto é, tanto nos masculinos como nos femininos são cerca de 600 atletas aproximadamente em cada. Mas volto a sublinhar que o difícil não é começar, é manter estes atletas na modalidade! E isso tem sido conseguido, com estratégias de motivação e constante desafio pelos agentes desportivo da modalidade.

> O MÉRITO É DE TODOS AQUELES QUE TRABALHAM DE FORMA SÉRIA E COMPETENTE, NOMEADAMENTE A FAMÍLIA DO ANDEBOL

A nível de arbitragem a época foi positiva? Voltamos a colocar várias duplas nos nacionais, ainda que infelizmente deixamos de ter a continuidade da dupla de referência da arbitragem internacional (Duarte Santos/Ricardo Fonseca. A nível regional temos um número de árbitros que tem sido suficiente, ainda que com grande 'ginástica' nas nomeações para ter árbitros em todos os jogos. Mas conseguimos. Em outras associações do país, nos escalões sub-14 as associações já realizam os jogos sem nomear árbitros.

O que é preciso e fundamental para consolidar a modalidade? Não posso deixar de referir que é necessário um trabalho conjunto de sensibilização e consciencialização dos intervenientes no jogo assim como os espectadores, sobre a importância do respeito entre todos, uma vez que todos são essenciais para o espetáculo. E por falar em futuro os alertas uma vez mais à volta das condições de trabalho da modalidade.

Em primeiro lugar e já alertada a quem de direito, a questão das instalações onde a nossa modalidade se desenvolve junto dos mais jovens. Para além de serem insuficientes não oferecem as condições desejáveis, pois muitos dos nossos clubes com escalões de formação continuam a treinar em espaços exteriores e muitas vezes com condições que não permitem a evolução. Os escalões mais jovens, nem sempre têm a possibilidade de treinar em espaços cobertos. Por questões de prioridade e exigência competitiva, os pavilhões da Escola Bartolomeu Perestrelo e do Funchal são diariamente 'ocupados' por equipas seniores. Julgo que a comunicação e cooperação entre os clubes, em alguns casos, deve ser melhorada. Individualmente, somos apenas uma gota. Juntos, somos um oceano.

Projectos para o futuro? Queremos manter este quadro competitivo regional, reajustando o que deve ser reajustado. Vamos trabalhar em conjunto com os clubes e federação, no sentido de continuar a ter mais e melhor Andebol na Região. Está em cima da mesa voltarmos a organizar uma fase final ao nível de seniores".

Elevar o andebol madeirense a patamares da elite requere outra estrutura financeira. Que dias esperam a modalidade? Sim é, mas não só. O custo de vida subiu para todos e actualmente tudo está inflacionado. O orçamento da AAM é feito de forma responsável, procurando sempre ajudar os clubes (como temos feito), pagando os nossos fornecedores e não entrando em 'loucuras'. Mas não são apenas factores financeiros que limitam projectos. A falta de um espaço desportivo Multiusos limita a organização ao nível de provas seniores, bem como trazer jogos das selecções nacionais. Por estas duas razões os projectos ficam limitados ao nível do Andebol.

Queria deixar alguma mensagem especial? Quero deixar, publicamente, uma palavra de agradecimento a toda a estrutura da AAM. Departamento administrativo, técnico, arbitragem e disciplina. Foram essenciais no decorrer da época, e sei que procuraram fazer sempre pelo que julgamos ser melhor e mais correcto para a nossa modalidade".



Presidente da Associaçãod e Andebol da Madeira faz um balanço à época que terminou.